



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
EDILANE PERDONÁ BRESSAN

PLANO DE GESTÃO DA E.E.B. PROFESSORA TOMÁSIA MENDONÇA
FERNANDES

Tubarão
2017

EDILANE PERDONÁ BRESSAN

**PLANO DE GESTÃO DA E.E.B. PROFESSORA TOMÁSIA MENDONÇA
FERNANDES**

Plano de Ação apresentado ao Curso
Direcionado de Especialização em Gestão
Escolar da Universidade do Sul de Santa
Catarina como requisito parcial à obtenção do
título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientador: Prof. NÁDIA MARIA SOARES SANDRINI.

Tubarão

2017

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Renda familiar de acordo com a pesquisa realizada com os pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes- 2016.....	16
Gráfico 2 – Escolaridade dos pais de alunos da EEB ProfªTomásia Mendonça Fernandes - 2016.....	17
Gráfico 3 – Conhecimento da proposta pedagógica pelos pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016.....	18
Gráfico 4 – Aprovação do trabalho pedagógico da escola pelos pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016.....	18
Gráfico 5 – Uso de metodologias diferenciadas pelos professores de acordo com os alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016	21
Gráfico 6 – Uso de avaliações diferenciadas segundo professores e alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016.....	21
Gráfico 7 – Diálogo entre docentes e educandos da EEB ProfªTomásia Mendonça Fernandes - 2016	22
Gráfico 8 – Incentivo a criatividade e autonomia dos docentes e educandos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016	23
Gráfico 9 – Incentivo à leitura dos educandos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016	23
Gráfico 10 – Maiores dificuldades dos alunos da EEB ProfªTomásia Mendonça Fernandes - 2016.....	24
Gráfico 11 – Percepção pelos educandos, pais e funcionários sobre as dependências da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – Quadra de Esportes.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Taxas de rendimento e movimento nacional, estadual e da EEB Prof ^a Tomásia Mendonça Fernandes referente ao ano de 2015.	20
Tabela 2 – Número de alunos por turma matriculados em 2016.....	25

SUMÁRIO

1	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2	OBJETIVO GERAL	14
3	DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	15
3.1	DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA	15
3.2	DIMENSÃO PEDAGÓGICA	17
3.2.1	Formação inicial e continuada	25
3.2.2	Planejamento das aulas	26
3.3	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA	26
3.4	DIMENSÃO FINANCEIRA	27
3.5	DIMENSÃO FÍSICA	27
4	METAS	30
5	AÇÕES.....	31
5.1	AÇÃO 1.....	31
5.1.1	Objetivos específicos	31
5.1.2	Período	31
5.1.3	Público alvo.....	31
5.1.4	Recurso.....	31
5.1.5	Responsáveis pela ação	31
5.2	AÇÃO 2.....	31
5.2.1	Objetivos específicos	32
5.2.2	Período	32
5.2.3	Público alvo.....	32
5.2.4	Recurso.....	32
5.2.5	Responsáveis pela ação	32
5.3	AÇÃO 3.....	32
5.3.1	Objetivos específicos	32
5.3.2	Período.....	33
5.3.3	Público alvo	33
5.3.4	Recurso	33
5.3.5	Responsáveis pela ação	33
5.4	AÇÃO 4.....	33
5.4.1	Objetivos específicos	33

5.4.2 Período.....	34
5.4.3 Público alvo.....	34
5.4.4 Recurso.....	34
5.4.5 Responsáveis pela ação	34
5.5 AÇÃO 5.....	34
5.5.1 Objetivos específicos	34
5.5.2 Período	34
5.5.3 Público alvo.....	35
5.5.4 Recurso.....	35
5.5.5 Responsáveis pela ação	35
5.6 AÇÃO 6.....	35
5.6.1 Objetivos específicos	35
5.6.2 Período	35
5.6.3 Público alvo.....	35
5.6.4 Recurso.....	36
5.6.5 Responsáveis pela ação	36
5.7 AÇÃO 7.....	36
5.7.1 Objetivos específicos	36
5.7.2 Período	36
5.7.3 Público alvo.....	36
5.7.4 Recurso.....	36
5.7.5 Responsáveis pela ação	36
5.8 AÇÃO 8.....	37
5.8.1 Objetivos específicos	37
5.8.2 Período	37
5.8.3 Público alvo.....	37
5.8.4 Recurso.....	37
5.8.5 Responsáveis pela ação	37
5.9 AÇÃO 9.....	37
5.9.1 Objetivos específicos	37
5.9.2 Período	38
5.9.3 Público alvo.....	38
5.9.4 Recurso.....	38
5.9.5 Responsáveis pela ação	38

5.10 AÇÃO 10	38
5.10.1 Objetivos específicos	38
5.10.2 Período	38
5.10.3 Público alvo	38
5.10.4 Recurso	39
5.10.5 Responsáveis pela ação	39
5.11 AÇÃO 11	39
5.11.1 Objetivos específicos	39
5.11.2 Período	39
5.11.3 Público alvo	39
5.11.4 Recurso	39
5.11.5 Responsáveis pela ação	40
5.12 AÇÃO 12	40
5.12.1 Objetivos específicos	40
5.12.2 Período	40
5.12.3 Público alvo	40
5.12.4 Recurso	40
5.12.5 Responsáveis pela ação	40
5.13 AÇÃO 13	41
5.13.1 Objetivos específicos	41
5.13.2 Período	41
5.13.3 Público alvo	41
5.13.4 Recurso	41
5.13.5 Responsáveis pela ação	41
5.14 AÇÃO 14	41
5.14.1 Objetivos específicos	41
5.14.2 Período	42
5.14.3 Público alvo	42
5.14.4 Recurso	42
5.14.5 Responsáveis pela ação	42
5.15 AÇÃO 15	42
5.15.1 Objetivos específicos	42
5.15.2 Período	42
5.15.3 Público alvo	43

5.15.4	Recurso.....	43
5.15.5	Responsáveis pela ação	43
5.16	AÇÃO 16.....	43
5.16.1	Objetivos específicos	43
5.16.2	Período	43
5.16.3	Público alvo.....	43
5.16.4	Recurso.....	44
5.16.5	Responsáveis pela ação	44
6	AVALIAÇÃO DO PLANO.....	45
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O Plano de Gestão Escolar proposto para esta unidade escolar, integrante do sistema municipal de educação, segue os princípios norteadores da Secretaria de Educação do Município, do Projeto Político Pedagógico atualizado e demais legislações pertinentes em vigência como, LDB e PCN'S, os quais visam à formação integral do educando, sua transformação em sujeito de sua história e detentor de conhecimento científico, tecnológico e organizado que o conduzam ao exercício pleno de cidadania ativa, e leva em conta a cultura local e regional, além das diversidades étnicas, adotando, como base de seu trabalho a visão de ser humano que interage com a sociedade em que está inserido se apropriando dos conhecimentos produzidos por ela, aperfeiçoando-os e conseqüentemente promovendo transformações sociais.

Neste processo, o papel a ser desempenhado pela escola é fundamental, pois é através dela que o educando tem acesso à vivência de valores como o respeito, solidariedade, entre outros importantes para a construção de uma sociedade melhor.

Segundo a Proposta curricular de Santa Catarina:

Nesta perspectiva a criança (sujeito) e o conhecimento (objeto), se relacionam através da interação do social. Não há, portanto, uma relação direta do conhecimento (como algo abstrato) com a criança. Isto equivale a afirmar que o conhecimento não existe sozinho. Existe sempre impregnado em algo humano (ou um ser humano ou uma criatura humana, como o livro, um aparelho, o meio social). Na educação escolar, o professor passa a ter a função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o aluno. Ser mediador, no entanto, implica em também ter se apropriado desse conhecimento. (pg. 11, 1998)

Portanto nas diferentes áreas do conhecimento as crianças e jovens já trazem conceitos elaborados a partir das relações que estabelecem em seu meio extraescolar que não podem ser ignorados pela escola, que deve utilizá-los como meio de partida e provocar diálogos constantes deles com o conhecimento das ciências e das artes, garantindo a apropriação desse conhecimento e da maneira científica de pensar.

Todas as atividades escolares a serem desenvolvidas devem ser objeto de reflexão por parte do coletivo da escola, ou seja, funcionários, pais e alunos, porque é a partir dessa reflexão que surgirão os caminhos a serem trilhados na ação educacional, materializados na forma do Projeto Político Pedagógico e desenvolvidos através de uma gestão democrática.

Sendo assim a gestão escolar deve ser um processo de partilha, pois pressupõe a participação de toda a comunidade escolar nas decisões e na execução das ações previstas no plano de gestão; propondo articulações entre a escola e a comunidade, tendo como referências os propósitos da educação, a construção e o desenvolvimento do convívio democrático, visando sempre à melhoria da educação e a integração da escola com a comunidade.

Segundo Sielski (2008) p 9 “Provocar essa mudança é construir um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, uma escola mais democrática e humana. “Portanto, ao abrir suas portas para a comunidade a escola busca visualizar e refletir sobre o cotidiano escolar e reconstruí-lo, assim abre-se espaço para uma gestão participativa e democrática.”

Portanto a gestão participativa explícita nesse Plano de Gestão, envolve efetivamente a participação dos professores, funcionários, pais, alunos e outros representantes das instâncias colegiadas que manifestem interesse pela unidade escolar, bem como pela melhoria do processo pedagógico. Sendo papel do gestor escolar, criar mecanismos de participação de todos os segmentos da unidade escolar, para que seja discutido, deliberado, planejado, executado e avaliado o conjunto de ações voltadas para o gerenciamento da escola, garantindo também amplo acesso as informações com transparência ao longo da gestão para atender as políticas públicas de acordo com as diretrizes educacionais.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

(...) os professores levarão em conta a diversidade sociocultural da população escolar, as desigualdades de acesso ao consumo de bens culturais e a multiplicidade de interesses e necessidades apresentados pelos estudantes no desenvolvimento de metodologias e estratégias variadas que melhor respondam às diferenças de aprendizagem entre alunos e às suas demandas. (p.119,2013)

Portanto temos como objetivo conhecer o estudante, observar e categorizar as suas necessidades e a partir desta constatação, pensar em um planejamento concreto que faça a relação das vivências para o conhecimento científico.

Atualmente, com os desafios da modernidade, é necessário formar pessoas que tenham autonomia para buscar os conhecimentos que necessitam, através da utilização dos recursos tecnológicos disponíveis, e que sejam capazes não só de produzi-los, mas também de socializá-los a fim de que a transformação decorrente destas ações seja abrangente.

Segundo documento das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), “Os conhecimentos escolares podem ser compreendidos como o conjunto de

conhecimentos que a escola seleciona e transforma, no sentido de torná-los passíveis de serem ensinados, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno”.

O exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para a intervenção e participação responsável na vida social. Para que a escola atenda esses objetivos, torna-se necessário uma proposta educacional que expresse a busca da qualidade da formação a ser oferecida a todos os estudantes.

A escola mais do que nunca é um espaço social privilegiado de construção de conhecimentos, significados éticos necessários e constitutivos das ações de cidadania, que de acordo com BRASIL, 1997 “... A cidadania pode ser trabalhada também através da organização dos conteúdos em torno de projetos, uma vez que possibilita a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento e permite que se dê relevância às questões dos Temas Transversais, pois os projetos podem se desenvolver e ser direcionados para metas objetivas ou para a produção de algo específico. Uma vez definido o aspecto específico de um tema, os alunos têm a possibilidade de aplicar os conhecimentos que já possuem sobre o assunto; buscar novas informações e utilizar os conhecimentos e os recursos oferecidos pelas diversas áreas para dar um sentido amplo à questão.”

A escola não se propõe como um lugar mágico que vai mudar radicalmente a comunidade, o país e o mundo. Entretanto, devemos sim, acreditar na transformação do homem através das ações cotidianas e dos benefícios observados dentro e fora da comunidade escolar.

Devemos acreditar no respeito mútuo ao ser humano independentemente da idade, sexo, condição social ou regional. Devemos acreditar no ideal democrático de convívio social. Por isso, acreditamos que a educação contribui com seu papel na formação do cidadão que vai favorecer uma melhor vida em sociedade, consciente de seu papel, e pronto para mudar contrastantes realidades que estão longe do que se busca para a dignidade humana.

Esperamos criar na escola um ambiente de discussão onde os educandos possam tomar consciência de suas aspirações e valores mais íntimos e mais legítimos, tomando decisões mais esclarecidas sobre sua vida, a partir de aprendizagens significativas. Nossa escola pretende representar uma espécie de “consciência ativa” da própria comunidade, para alertá-la quanto aos seus valores, problemas e possibilidades, preparando seus elementos para que sejam membros renovadores e criativos nessa mesma sociedade. Tal atuação lhe dará

mais força e consistência, porque os cidadãos assumirão com maior convicção e empenho nos objetivos de sua comunidade, que se identificam com os objetivos das pessoas integrantes da sociedade.

Antes de qualquer coisa, a escola tem de conhecer o ambiente de onde provêm os alunos, para poder tratá-los de acordo com suas peculiaridades e características, não lhes oferecendo uma educação inadequada.

Concluimos, portanto, que a escola tem muito para oferecer, contanto que se prontifique a sair de seu isolamento e a considerar-se de fato um agente social da educação, uma colaboradora na tarefa ingente da educação das novas gerações.

“Ainda que não mude o mundo, a escola pode ajudar o (a) estudante a melhor entender como o mundo opera, o que é condição indispensável para se operar nesse mundo”.
(MOREIRA, 1990)

Para consolidar esta proposta a escola deve estar aberta a construção de um currículo que satisfaça a escola e o que importa são os educandos, que compreenda a história de cada um, que valorize as suas diferentes habilidades, incentivando-os a resolver problemas e não meramente executando tarefas, que trabalhe com metodologias diferenciadas e atrativas, práticas pedagógicas eficientes que façam pensar, que reflita erros e acertos.

Esta proposta é possível com o compromisso e comprometimento de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, alunos, famílias, professores, agentes administrativos e pedagógicos, comunidade escolar e instituições governamentais, visando à formação de cidadãos críticos, responsáveis e possibilitando-lhes realização pessoal.

Segundo documento da Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), “Os conhecimentos escolares podem ser compreendidos como o conjunto de conhecimentos que a escola seleciona e transforma, no sentido de torná-los passíveis de serem ensinados, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno”.

Sendo assim, ao optarmos por um currículo para a formação humana compreendemos que este precisa ser situado historicamente onde se possam introduzir sempre novos conhecimentos não se limitando apenas aos conhecimentos relacionados às vivências do aluno, mas que entende que o conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano que vão além do uso prático; um currículo orientado para a inclusão

de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento e que está, assim a serviço da diversidade.

Há uma constante preocupação com o tipo de gestão que tem se efetivado nas escolas, pois procuramos uma maior participação dos órgãos colegiados, o que sugere maior caracterização da Gestão Democrática que deve acontecer nos ambientes escolares.

De acordo com Garcia (2008) p 8“ O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo educacional e pedagógico...”

O plano de gestão é de fundamental importância para se alcançar os resultados da ação educacional, bem como deve estar em consonância com a legislação vigente para a educação, para isso deve ser apresentado para a comunidade escolar para apreciação e aplicação sendo este flexível, pois pode ser alterado conforme a necessidade, visando assim à melhoria na qualidade de ensino que tem como principal objetivo a formação dos educandos da unidade escolar.

Sendo assim, a escola com uma visão ampla para o futuro tem uma gestão democrática, se efetivando com a consciência pedagógica sobre o administrativo, demonstrada pela participação dos integrantes da escola bem como a da comunidade visando à divisão de responsabilidades através do exercício da cidadania. Desenvolver uma cultura de participação e comprometimento supõe um redimensionamento dos papéis tradicionalmente executados e a utilização efetiva de órgãos colegiados existentes na escola. Do ponto de vista da direção espera-se o exercício efetivo da liderança enquanto elemento integrador e catalisador dos esforços do grupo. Espera-se dele um trabalho de articulação tanto em nível interno, com seus pares, como com a comunidade de pais e representantes legais da comunidade ou ainda com as lideranças locais, a fim de obter o apoio necessário para a execução dos projetos assumidos pela comunidade escolar.

2 OBJETIVO GERAL

Participar efetivamente dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, com a finalidade de oferecer um ambiente que contribua para a formação de cidadãos, e com preocupação com as competências e habilidades fundamentais para a vida social, faz-se necessário elencar o seguinte objetivo: fazer com que a organização escolar produza os resultados esperados, através do melhor uso possível dos recursos existentes e desenvolver soluções criativas e eficazes para superação de desafios, novos ou antigos. Ter clareza quanto aos resultados que a escola deve produzir; compreender quem são os públicos servidos pela escola, conhecer de onde provem os recursos.

Programar decisões a serem tomadas existentes no Plano de Gestão atualizando e aprofundando metas e ações, buscando a efetivação do trabalho previamente construído com todos os segmentos da comunidade escolar nas áreas Pedagógica, Educacional, Política e Social.

3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

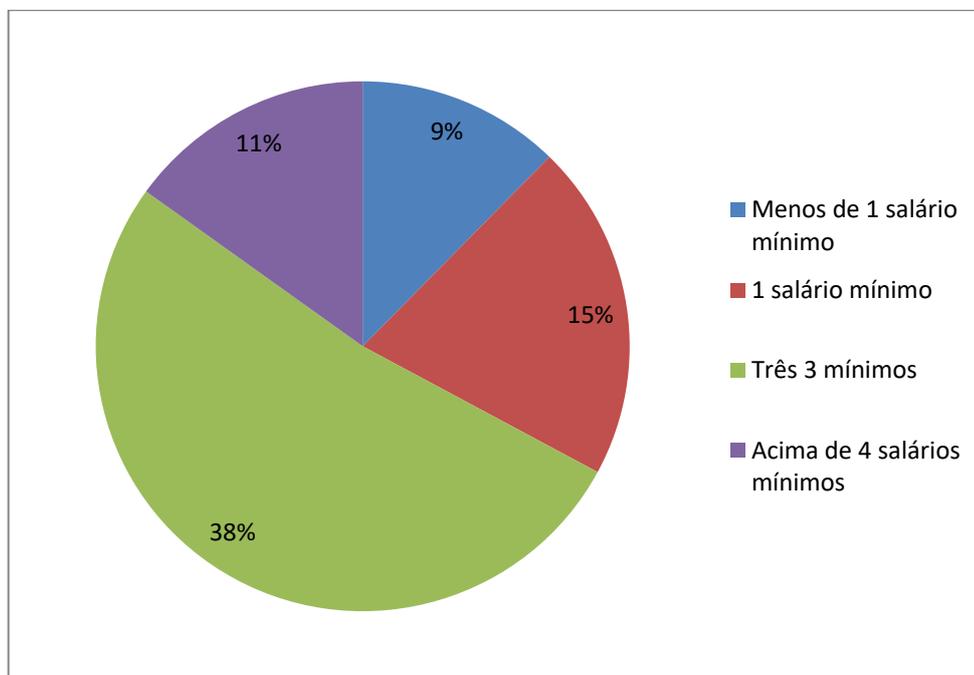
De acordo com pesquisas realizadas no PPP da escola pudemos conhecer um pouco mais da história da comunidade e da escola para que assim possamos entender o diagnóstico dentro da realidade da comunidade escolar. A Escola de Educação Básica Professora Tomásia Mendonça Fernandes está inserida no bairro Sertão da Estiva e é constituída do Ensino Fundamental localizada em um bairro onde a maioria das famílias vivem em condições razoáveis, com algumas limitações como a falta saneamento básico e infraestrutura. Os alunos atendidos são oriundos dos Bairros: Taquaraçú, Estiva e Sertão da Estiva. Atualmente esses alunos chegam até a escola com transporte oferecido pela rede municipal de educação.

Para a construção do diagnóstico foi coletado o maior número de informações dos mais variados segmentos da escola, visando detectar os pontos fortes e fracos. O levantamento dos dados foi efetivado por meio do método quantitativo onde os pais foram consultados por amostragem, os alunos a partir do 5º ano e os professores e funcionários na totalidade. Foram aplicados questionários para alunos e professores e para os pais e responsáveis, outros dados relevantes para a construção do diagnóstico foram encontrados no PPP da escola que é uma importante ferramenta para a comunidade escolar.

3.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

Em relação às condições socioeconômicas e culturais podemos afirmar que a maioria das famílias é de renda média baixa, sobrevivendo de serviços terceirizados, a maioria trabalham no comércio com Carteira de Trabalho assinada e o índice de desemprego é baixo. De acordo com a pesquisa realizada a renda familiar ficou assim distribuída: 9% menos de um salário mínimo; 15% um salário mínimo; 27% dois salários mínimos; 38% três salários mínimos; 11% acima de quatro salários mínimos. Esses trabalhadores se locomovem através de ônibus sendo que a maioria possuem motos e automóveis próprios. Conforme os dados estatísticos poucas famílias são atendidas por programas sociais, algumas pessoas possuem convênios médicos em média 29%, enquanto 71% utilizando o SUS.

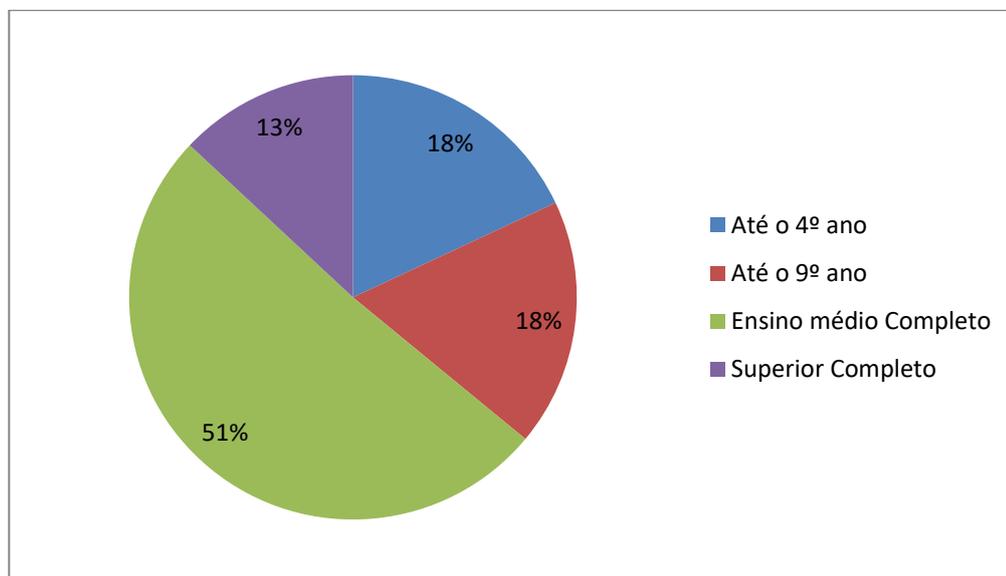
Gráfico 1 – Renda familiar de acordo com a pesquisa realizada com os pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes- 2016



Fonte: Pesquisa realizada com os pais dos alunos.

Faz-se, importante também observar o nível de escolaridade das famílias da comunidade escolar, que de acordo com a pesquisa realizada apresentam nível médio, sendo assim distribuídos o grau de escolaridade dos pais: 18% até o 4º ano, 18% até o 9º ano, 51% Ensino Médio completo e 13% Superior Completo. Contudo são poucas as pessoas que possuem o hábito de leitura, por isso, televisão, telefone, internet e a comunicação oral são os meios mais usados na comunicação, onde à maioria das famílias tem acesso às tecnologias e internet: 73% em média. A religião predominante é o cristianismo, sendo que cerca de 55% das pessoas frequentam as igrejas católicas e 45% são protestantes.

Gráfico 2 – Escolaridade dos pais de alunos da EEB Prof^aTomásia Mendonça Fernandes - 2016



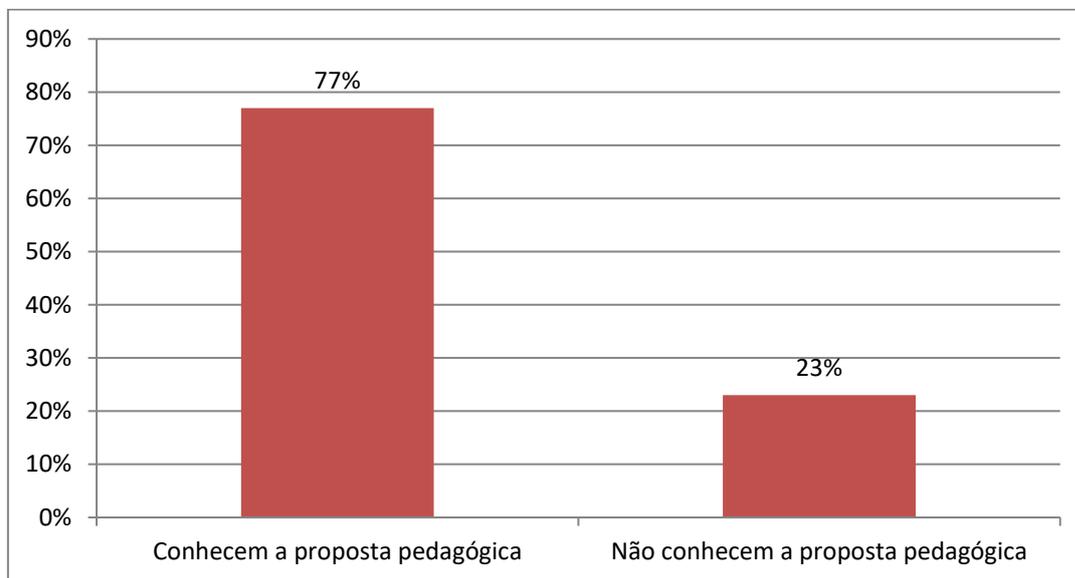
Fonte: Pesquisa realizada com os pais dos alunos.

3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Através da análise do PPP e ao realizar um questionários com os pais dos alunos verificamos que a maioria não conhece a proposta pedagógica da escola, cerca de 77% contra apenas 23% que dizem conhecer.

Gráfico 3 – Conhecimento da proposta pedagógica pelos pais de alunos da EEB Profª

Tomásia Mendonça Fernandes - 2016

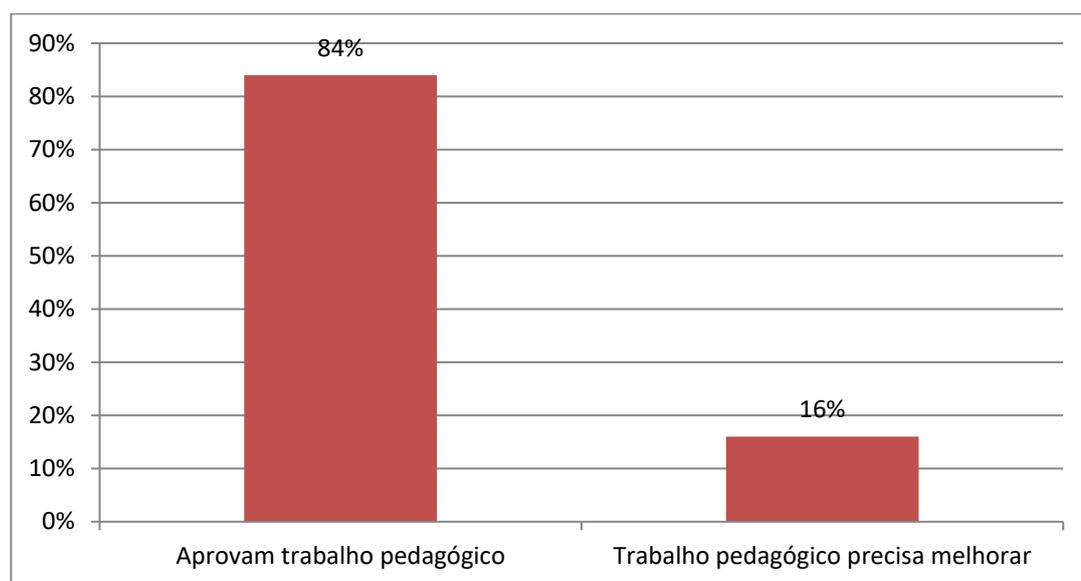


Fonte: Pesquisa realizada com os pais dos alunos.

Quanto ao trabalho pedagógico da escola: 84% aprovam e 16% acreditam que precisa melhorar.

Gráfico 4 – Aprovação do trabalho pedagógico da escola pelos pais de alunos da

EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016



Fonte: Pesquisa realizada com os pais dos alunos.

Os critérios de avaliação devem ser previamente elaborados pelo professor a partir dos conteúdos estruturantes e específicos, propostos no PPP e no Plano Curricular, apresentados aos discentes, e se necessário, adequá-los às necessidades educativas apresentadas no contexto do processo. A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem referente a cada avaliação realizada no período. A recuperação paralela não cabe como substituição de nota, caso o aluno deixe de apresentar qualquer tipo de atividade, seja ela de qualquer natureza.

Avaliação nos Anos Iniciais dar-se-á por parecer descritivo e serão trimestrais, que registra o desenvolvimento individual e suas competências e habilidades, somente transformado em notas o parecer descritivo do 1º e 2º ano para efeito de aprovação, no 3º, 4º e 5º ano a avaliação dar-se-á por registro numérico (1 a 10), desde que vinculadas à frequência igual ou superior a 75%. Já nos anos Finais dar-se-á por registro numérico (1 a 10) atribuído por disciplina e serão trimestrais, levando em consideração toda a produção do aluno, desde que vinculadas à frequência igual ou superior a 75%. O educando terá direito a Exame Final se não atingir média sete (7), em cada disciplina cursante e, após o Exame Final, deverá totalizar a pontuação final seguida pela tabela em anexo.

Conforme a LDB, no artigo 24 incisos VI, o controle de frequência fica a cargo da escola, exigido a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação; sendo que nessa escola o controle de frequência é feito pelo Sistema Ieducar. 99,47% dos alunos tem frequência acima de 75%.

A escola passa por uma avaliação dos resultados obtidos a cada ano, esta é denominada de Avaliação Institucional, é feita uma análise dos índices de aprovação, reprovação e abandono, bem como são sugeridos novos direcionamentos que venham a melhorar o andamento da escola como um todo.

As principais taxas, provenientes dos resultados obtidas anualmente, no Censo Escolar, e referem-se ao **Rendimento** (aprovação e reprovação) e ao **Movimento** (abandono) escolar dos alunos do ensino Fundamental I e II. As taxas de Rendimento e movimento, juntamente com a Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são os principais dados utilizados para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Abaixo segue a tabela construída através dos dados encontrados no site Qiedu e nos dados do PPP referente as taxas de rendimentos do ano 2015.

Tabela 1 – Taxas de rendimento e movimento nacional, estadual e da EEB Prof^a Tomásia Mendonça Fernandes referente ao ano de 2015.

Taxa de aprovação	Nacional	Santa Catarina	Escola
Anos Iniciais	93,2%	96,5%	99,48%
Anos Finais	85,7%	89,3%	94,71%

Taxa de Reprovação	Nacional	Santa Catarina	Escola
Anos Iniciais	5,8%	3,4%	0,52%
Anos Finais	11,1%	9,7%	5,29%

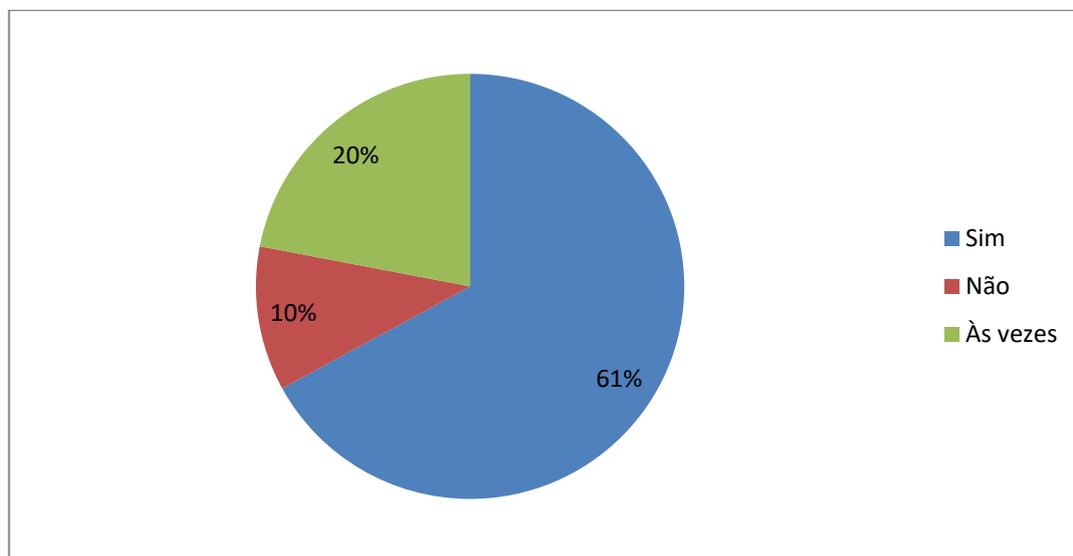
Taxa de Abandono	Nacional	Santa Catarina	Escola
Anos Iniciais	1,0%	0,2%	0,0%
Anos Finais	3,2%	1,0%	0,52%

Fonte: site Qedu e PPP Escolar

Analisando as tabelas pode-se observar que os índices de aprovação na escola (99,48%) são superiores ao do estado (96,5%) e nacional (93,2%), sendo estes índices referentes às séries iniciais. Já nas séries finais os índices de aprovação são um pouco mais baixos sendo de 94,71% na escola, 89,3% no estado e 85,7% nacional. Quanto às taxas de reprovação os índices ficaram assim distribuídos nas séries iniciais: 0,52% na escola, 3,4% em Santa Catarina e 5,8% nacional. Nos anos finais esses índices ficaram mais baixos: 5,29% na escola, 9,7% no estado e 11,1% nacional. Os índices de reprovação na escola são mais baixos que os nacionais e do estado. As taxas de abandono na escola nas séries iniciais são 0,0%, já em Santa Catarina fica em 0,2% e no Brasil 1,0%. Nas séries finais esses índices são mais altos ficando assim distribuídos: 0,52% na escola, 1,0% no estado e 3,2% nacional.

De acordo com o questionário realizado com os alunos e professores constatamos os seguintes dados: sobre o uso de metodologias diversificadas por parte dos professores a maioria dos professores e alunos disseram que é frequente o uso de métodos diferentes sendo assim distribuídos: 61% responderam sim, 10% não e 20% responderam que utilizam às vezes.

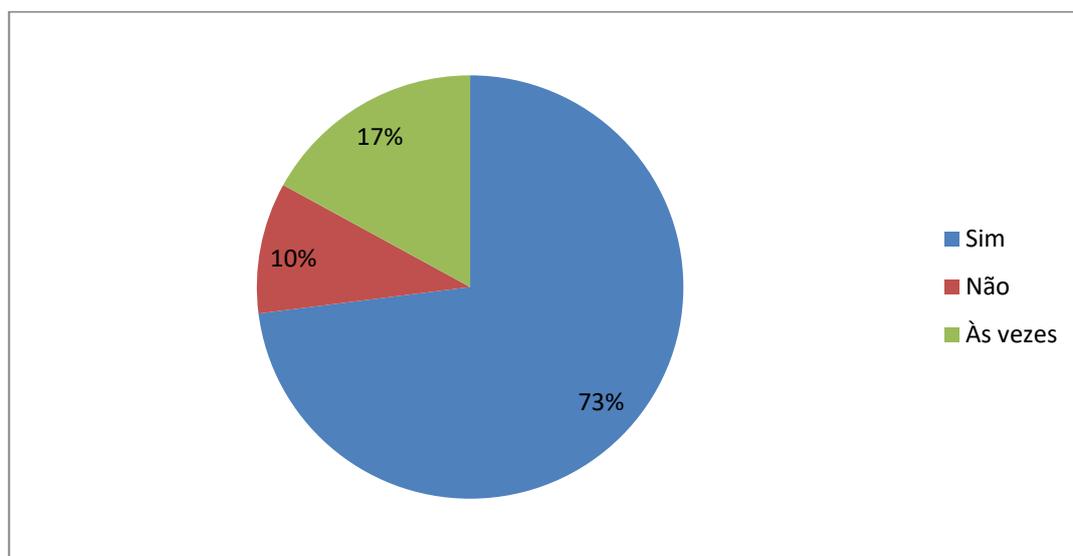
Gráfico 5 – Uso de metodologias diferenciadas pelos professores de acordo com os alunos da EEB Prof^a Tomásia Mendonça Fernandes - 2016



Fonte: Pesquisa realizada com os professores da Unidade Escolar.

Em se tratando de avaliação diferenciada 73% dos entrevistados responderam sim, 10% não e 17% as vezes, assim verificamos que a maioria dos professores e alunos considera que é aplicada uma avaliação diferenciada.

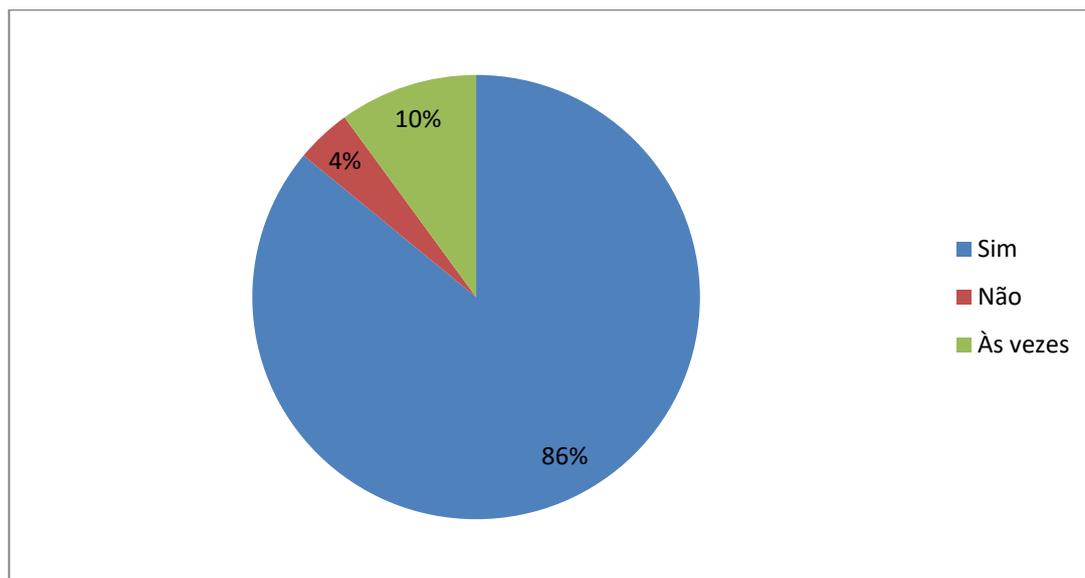
Gráfico 6 – Uso de avaliações diferenciadas segundo professores e alunos da EEB Prof^a Tomásia Mendonça Fernandes - 2016



Fonte: Pesquisa realizada com os professores e alunos da Unidade Escolar.

Na questão que perguntava sobre o diálogo entre alunos e professores 86% dos entrevistados responderam que há diálogo entre docentes e educandos, 4% disseram que não e 10% assinalaram às vezes.

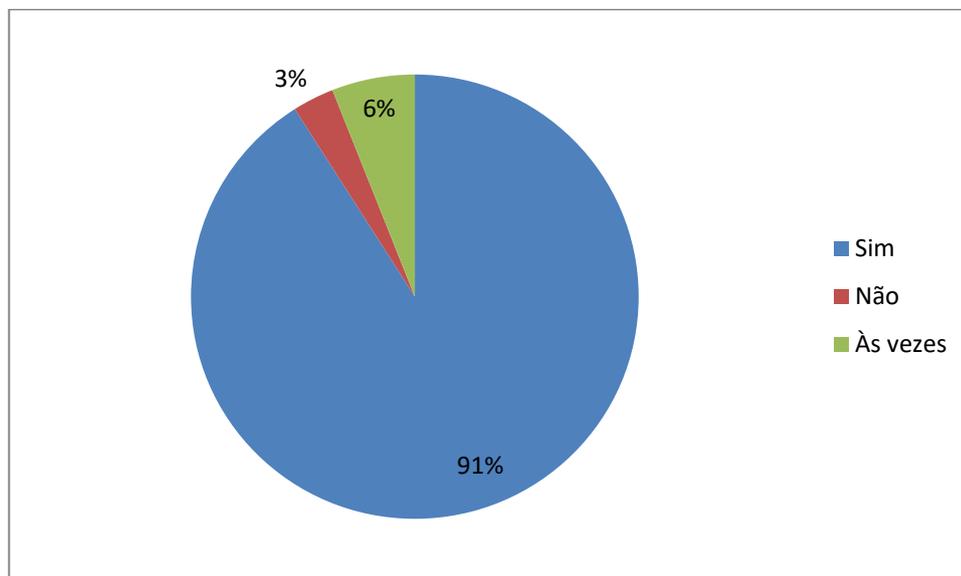
Gráfico 7 – Diálogo entre docentes e educandos da EEB ProfªTomásia Mendonça Fernandes - 2016



Fonte: Pesquisa realizada com os professores e alunos da Unidade Escolar.

Ao serem perguntados sobre o incentivo a criatividade e autonomia 91% respondem sim, 3% não e 6% às vezes destacando que a maioria dos professores e alunos são incentivados pela família e pela comunidade escolar a serem criativos e terem autonomia quanto as diversas tarefas diárias.

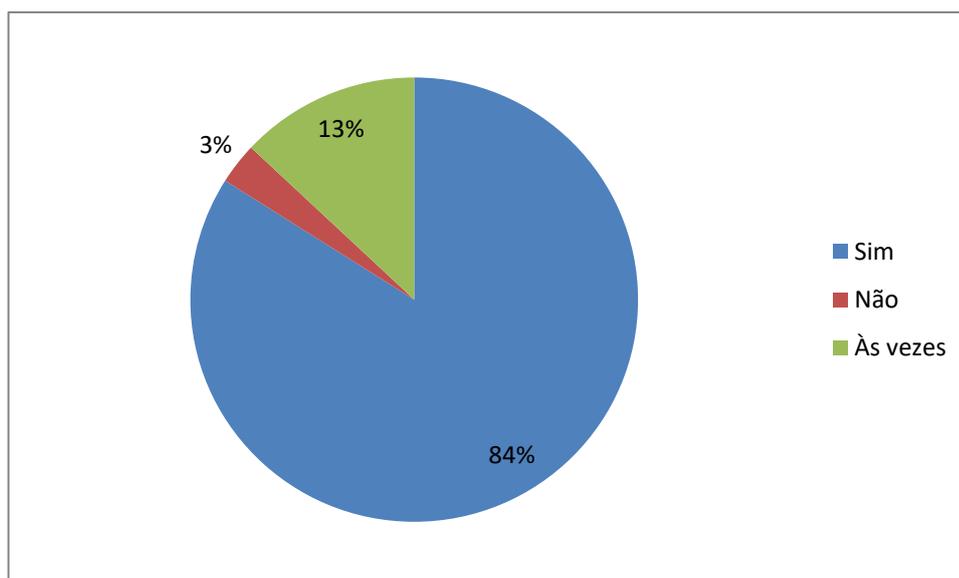
Gráfico 8 – Incentivo a criatividade e autonomia dos docentes e educandos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016



Fonte: Pesquisa realizada com os professores e alunos da Unidade Escolar.

Na questão referente ao incentivo à leitura 84% dos alunos responderam sim, 3% não e 13% às vezes, demonstrando que há um grande incentivo à leitura, mas que precisa melhorar.

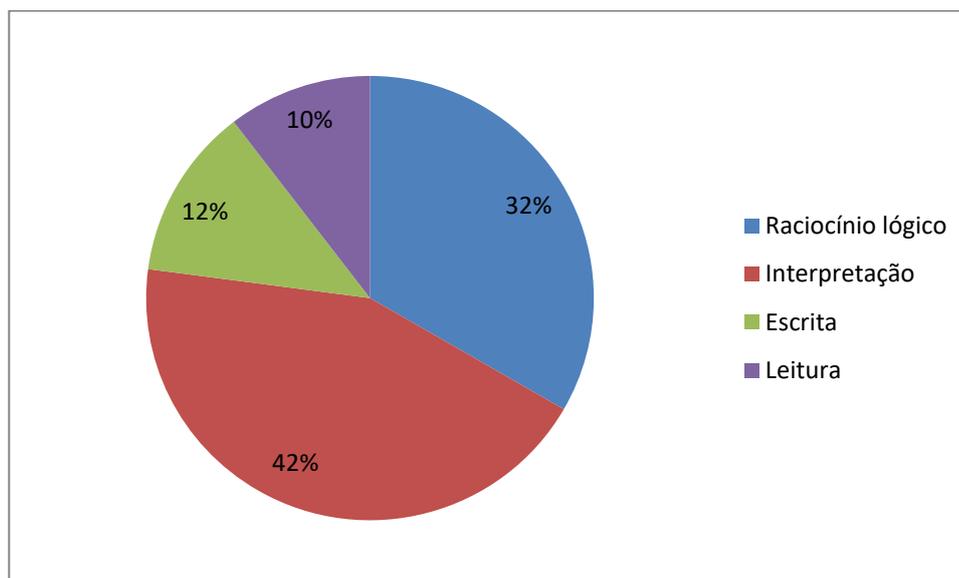
Gráfico 9 – Incentivo à leitura dos educandos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016



Fonte: Pesquisa realizada com os alunos da Unidade Escolar.

Quanto ao incentivo à pesquisa 88% assinalaram que sim, 2% não e 10% às vezes. Sendo a pesquisa uma importante ferramenta para estudos e aprimoramentos é essencial que haja um grande incentivo para o uso dessa ferramenta. Em relação aos recursos pedagógicos 83% dos professores responderam que utilizam alguns dos recursos pedagógicos disponíveis enquanto 17% responderam que não utilizam. Essa porcentagem que não utiliza os recursos pedagógicos é preocupante visto que os mesmos são importantes para a prática de aulas motivadoras e diferenciadas. Ao serem questionados quanto as maiores dificuldades dos alunos na escola, 32% dos docentes responderam que é o raciocínio lógico, 42% interpretação, 12% escrita e 10% na leitura. Através dos dados é possível verificar uma grande dificuldade dos alunos quanto a interpretação que é de suma importância para o desenvolvimento do aprendizado.

Gráfico 10 – Maiores dificuldades dos alunos da EEB Prof^{ra}Tomásia Mendonça Fernandes - 2016



Fonte: Pesquisa realizada com os professores da Unidade Escolar.

A escola juntamente com a Secretaria de Educação Cultura e Esporte a escola realiza o “Dia da família na Escola” com o objetivo de integração Família e Escola. Também são realizadas reuniões de acompanhamento “Trimestrais”, onde os professores, direção e equipe pedagógica ficam a disposição para atendimento aos pais que tiverem interesse em acompanhar o rendimento escolar de seu filho. Porém ao verificar os registros de presenças

desses eventos na escola percebeu-se pouca participação por parte dos pais, sendo necessárias medidas visando o interesse dos pais em participar dos eventos promovidos pela escola.

O Plano de matrícula é elaborado, anualmente, pela Secretaria Municipal de Educação, conforme legislação em vigor. De acordo com o Sistema Ieducar no ano de 2016 foram 188 alunos matriculados regularmente, sendo que:

Tabela 2 – Número de alunos por turma matriculados em 2016

Ano	Nº alunos matriculados
Pré-escolar	17
1º	13
2º	23
3º	15
4º	23
5º	24
6º	30
7º	18
8º	17
9º	8
Total	188

Fonte: Sistema Ieducar.

Ao confrontar esses dados com os Parâmetros sugeridos pelo Conselho Nacional de Educação verificamos que algumas turmas apresentam excesso de educandos, em relação aos parâmetros sugeridos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Esses parâmetros não são rígidos, mas representam uma referência importante para dimensionar e organizar as turmas. As Turmas com excesso de matrículas serão consideradas não adequadas, ou seja, são consideradas situações problemáticas para efeito do diagnóstico da escola. O número de matrículas por turmas sugeridas pelo CNE é de 15 alunos do Pré-Escolar ao 5ºano e 15 alunos do 6º ao 9º ano. De acordo com esses parâmetros a escola apresenta 5 turmas com excesso de educandos.

3.2.1 Formação inicial e continuada

De acordo com o questionário realizado com os professores 80% dos professores acreditam que mais curso de aperfeiçoamento seria melhor para se qualificar, sendo uma das

áreas mais citadas por eles a da tecnologia. As Reuniões Pedagógicas estão previstas no calendário escolar, onde serão reunidos todos os envolvidos das diversas áreas do conhecimento; podendo ainda ser realizadas nessas reuniões palestras e debates, com temas a serem definidos, são certificados pela escola e homologados pela Secretaria de Educação Cultura e Esporte de Pescaria Brava.

3.2.2 Planejamento das aulas

As aulas são planejadas a partir da realidade do educando, pensando as ações pedagógicas possíveis de serem realizadas no intuito de possibilitar a produção e internalização de conhecimentos por parte do mesmo. O currículo escolar é construído num processo dinâmico a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Proposta Curricular de Santa Catarina, envolvendo todas as experiências do conhecimento desenvolvido pela escola. Portanto temos como objetivo conhecer o estudante, observar e categorizar as suas necessidades e a partir desta constatação, pensar em um planejamento concreto que faça a relação das vivências para o conhecimento científico.

O plano de Ação é construído trimestralmente onde são realizados os Projetos Pedagógicos que no ano letivo de 2016 foram: LUTE PELA SUA FAMÍLIA: COMBATA O Aedes Aegypti, Consumo Consciente: Quero ou Preciso?, Educação Patrimonial e Nas Ondas da Leitura e A Leitura que Vai e Vem e Família Presente na Educação.

3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

A formação acadêmica do corpo docente e diretivo desta Unidade Escolar é composta da seguinte maneira: 01 Diretora, 01 Secretária, 02 professoras efetivas Séries Iniciais com especialização, 03 professoras ACT Anos Iniciais, 01 professora de Inglês ACT com especialização, 01 professora de Arte ACT com especialização, 01 professor de Educação física ACT, 01 professora de Matemática efetiva com mestrado, 01 professor de Geografia efetivo com especialização, 01 professor de Ensino Religioso efetivo, 01 professora

ACT de Língua Portuguesa com graduação, 01 professora de Educação Física efetiva, 01 professora de História efetiva com especialização, 01 professor de Ciências efetivo, 01 Merendeira efetiva, 01 Serviços Gerais efetiva, 01 Merendeira ACT, 01 Serviços Gerais.

Através da pesquisa realizada com os pais, foi possível ter o seguinte resultado em relação a Administração e Recursos Humanos da escola: 64% Ótima; 30% Boa; 6% Satisfatória. E na pesquisa interna podemos observar os seguintes dados em relação as A.S.G. e Merendeiras: limpeza da escola 57% Ótima; 35% Boa; 8% Satisfatória; e Merenda escolar: 87% Ótima; 10% Boa; 3% Satisfatória.

3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

Os recursos financeiros da Escola são geridos por duas situações: a) APP – A Associação de Pais e Professores da Escola gera recursos previstos em seu estatuto que visa atender os objetivos e metas da escola, b) Entidade Mantenedora – Secretaria de Educação Cultura e Esporte é o órgão que atendem as necessidades financeiras da escola conforme regulamentação legal. Estes recursos chegam à escola através de requisições de materiais de expediente e ou reparos, bem como obras solicitadas pela equipe gestora da escola. Outros recursos financeiros eventuais serão destinados de forma legal pela Entidade Mantenedora, dos quais serão feitas as prestações de contas forma conjunta entre a equipe gestora e a APP.

Recursos do FNDE – São recursos enviados pelo Governo Federal que vem através de Programas como: PDDE, PDE Campo, Atleta na Escola, entre outros, onde o objetivo é realizar reparos na escola, compras de materiais pedagógicos e outros. Esses recursos são administrados pela APP, equipe gestora, conselho deliberativo e comunidade escolar. Também têm recursos captados pela APP, por meio de ações desenvolvidas pela entidade. Esses recursos são aplicados mediante planejamento dos segmentos da escola.

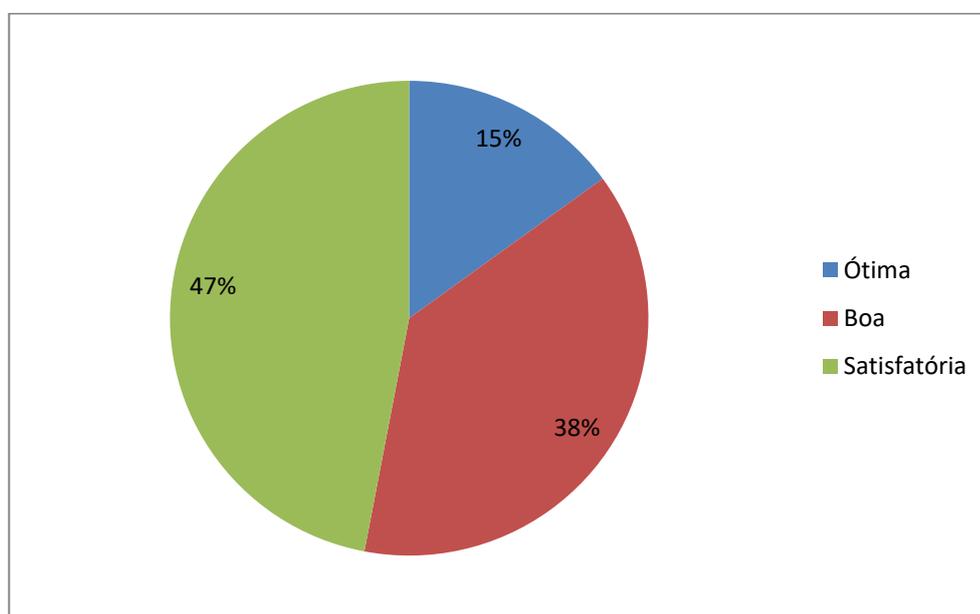
3.5 DIMENSÃO FÍSICA

A estrutura física da escola é composta por 5 (cinco) salas de aula, 1 (uma) biblioteca, 1(um) refeitório, 1 (uma) cozinha, 1(uma) sala da administração escolar, 1(uma)

quadra esportiva, 1 (uma) sala de direção, 1 (uma) sala dos professores, 3 banheiros, 1 (um) parquinho e 1(um) depósito.

Podemos observar através do questionário as seguintes percepções dos pais, alunos e funcionários sobre as dependências da escola: Quadra de esportes: 15% ótima; 38% boa; 47% satisfatória. Sendo que ao observar a quadra da escola podemos ver que há algumas rachaduras, a pintura já saiu quase completamente.

Gráfico 11 – Percepção pelos educandos, pais e funcionários sobre as dependências da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – Quadra de Esportes



Fonte: Pesquisa realizada com alunos, pais e funcionários da Unidade Escolar.

Inclusão dos alunos com deficiência: 8% Ótima; Ruim 82%. Devido à escola ser localizada em um morro a acessibilidade é difícil, pois o acesso para as salas de aulas conta com muitos degraus dificultando o acesso. Situação dos banheiros: 7% ótima; 37% boa; 56% satisfatória. Ao observarmos os banheiros da escola podemos ver que os mesmos são pequenos e com o lavatório no corredor em frente ao banheiro, em termo de acessibilidade o banheiro não é adequado. Situação das salas de aula: 72% ótima; 21% boa; 7% satisfatória. A maioria das salas de aulas conta com uma estrutura boa para o bom andamento das aulas. Situação do refeitório: 43% ótima; 47% boa; 10% satisfatória. O refeitório não é muito

espaçoso, mas as crianças podem fazer o lanche com tranquilidade e sentados pois há dois horários de intervalo diferentes.

4 METAS

4.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

META 1: Desenvolvimento de projetos de leitura que envolvam 50% dos pais e 100% dos alunos até o final de 2018.

META 2: Aumento do índice de aprovação de 94,71% para 97,50% dos alunos até o ano de 2018.

4.2 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

META 1: Organização de todos os ambientes da escola para torna-la 100% acolhedora, organizada e segura até o ano de 2018.

META 2: Cumprimento total do Calendário Escolar segundo orientações da Secretaria de Educação e da legislação em vigor de 2017 a 2021.

4.3 DIMENSÃO FÍSICA

META 1: Implantação de um laboratório de informática até o final do ano de 2020.

META 2: Construção total de um novo prédio escolar até o final do ano de 2020.

4.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

META 1: Climatização de 100% dos ambientes da escola até o final do ano de 2019.

META 2: Aplicação de todos os recursos financeiros recebidos de forma democrática e transparente ao longo da gestão 2017 - 2021.

5 AÇÕES

5.1 AÇÃO 1

Criação do projeto leitura em família.

5.1.1 Objetivos específicos

Desenvolver a expressão oral;
Ampliar o vocabulário.

5.1.2 Período

A ação será executada em 2 anos.

5.1.3 Público alvo

Pais e alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

5.1.4 Recurso

Livros, cadernos de desenhos, ficha de leitura e outros.

5.1.5 Responsáveis pela ação

Professores, pais e orientação pedagógica.

5.2 AÇÃO 2

Ampliação do acervo literário

5.2.1 Objetivos específicos

Desenvolver no aluno a habilidade de expressar as obras lidas com desembaraço e originalidade;

Aumentar as ofertas de obras para a leitura compartilhada com a família;

Incentivar a criação do hábito da leitura na família.

5.2.2 Período

A ação será executada durante os 2 anos de gestão.

5.2.3 Público alvo

Pais e alunos do ensino fundamental.

5.2.4 Recurso

Compra de livros com recurso do PDDE, roupas para apresentação de teatros.

5.2.5 Responsáveis pela ação

Professores do ensino fundamental, pais, direção e APP.

5.3 AÇÃO 3

Acompanhamento sistemático da frequência dos alunos, promovendo o acesso, permanência e o sucesso escolar.

5.3.1 Objetivos específicos

Assegurar a permanência dos alunos na escola, com efetiva aprendizagem;

Promover a efetiva aprendizagem, para que o aluno chegue no 9º ano preparado para realizar a Prova Brasil; Pais, alunos e professores compromissados com a aprendizagem.

5.3.2 Período

A ação será executada durante os 2 anos de gestão.

5.3.3 Público alvo

Será realizada pelos Pais, alunos e escola.

5.3.4 Recurso

Livros didáticos, revistas, internet, jogos didáticos e outros.

5.3.5 Responsáveis pela ação

Direção, orientação pedagógica e professores.

5.4 AÇÃO 4

Fortalecimento da relação família-escola através de um calendário de encontros mensais.

5.4.1 Objetivos específicos

Ouvir e orientar as famílias quanto as dúvidas e necessidades relacionadas a educação de seus filhos;

Garantir uma relação família e escola com fins pedagógicos.

5.4.2 Período

A ação será executada durante os 2 anos de gestão.

5.4.3 Público alvo

O público alvo será os pais e alunos.

5.4.4 Recurso

A ação será executada através dos seguintes recursos: filmes, palestras, vídeos motivacionais.

5.4.5 Responsáveis pela ação

Orientação pedagógica e professores.

5.5 AÇÃO 5

Definição clara das diversas funções dos profissionais de serviços gerais da escola.

Vistoria in loco; Divisão de funções Fiscalização e controle da merenda escolar; Economia dos materiais de limpeza.

5.5.1 Objetivos específicos

Fiscalizar a qualidade e a quantidade da merenda ofertada aos alunos;

Zelar pela limpeza, segurança e acolhimento de toda a comunidade escolar e local.

5.5.2 Período

A ação será executada durante os 2 anos de gestão.

5.5.3 Público alvo

O público alvo será a comunidade escolar.

5.5.4 Recurso

Os recursos utilizados serão: merenda e material de limpeza ofertado pela secretaria de educação.

5.5.5 Responsáveis pela ação

O responsável por essa ação será a Direção.

5.6 AÇÃO 6

Realização de reuniões regulares com os diferentes segmentos da escola.

5.6.1 Objetivos específicos

Avaliar os trabalhos realizados;
Orientar e discutir melhorias com os profissionais envolvidos;
Assegurar o bom funcionamento da Unidade Escolar.

5.6.2 Período

A ação será executada durante 1 ano.

5.6.3 Público alvo

O público alvo será a comunidade escolar.

5.6.4 Recurso

Os recursos utilizados para a ação serão: palestras, reuniões, materiais de limpeza e outros.

5.6.5 Responsáveis pela ação

O responsável por essa ação será a Direção.

5.7 AÇÃO 7

Organização do Calendário da unidade escolar.

5.7.1 Objetivos específicos

Cumprir as orientações da Secretaria de Educação de forma articulada com as propostas da comunidade escolar.

5.7.2 Período

A ação será executada durante 1 ano.

5.7.3 Público alvo

Será a comunidade escolar.

5.7.4 Recurso

Os recursos utilizados para a ação serão: Notebook, impressora, data show.

5.7.5 Responsáveis pela ação

Os responsáveis por essa ação será a Direção e equipe pedagógica.

5.8 AÇÃO 8

Fiscalização quanto ao cumprimento do Calendário Escolar.

5.8.1 Objetivos específicos

Cumprir e fazer cumprir o Calendário Escolar Aprovado em reunião com os pais e funcionários da unidade escolar.

5.8.2 Período

A ação será executada no período de 1 ano.

5.8.3 Público alvo

O público alvo será a comunidade escolar.

5.8.4 Recurso

Os recursos utilizados para a ação serão: notebook, impressora, data show.

5.8.5 Responsáveis pela ação

Os responsáveis por essa ação será a Direção e equipe pedagógica.

5.9 AÇÃO 9

Aquisição de equipamentos para o laboratório de informática.

5.9.1 Objetivos específicos

Garantir a todos da escola acesso aos computadores como meio de qualificação do processo ensino e aprendizagem.

5.9.2 Período

A ação será executada durante 1 ano.

5.9.3 Público alvo

O público alvo será a comunidade escolar.

5.9.4 Recurso

Os recursos utilizados para a ação serão através de rifas, festas e PDDE.

5.9.5 Responsáveis pela ação

O responsável por essa ação será a comunidades escolar.

5.10 AÇÃO 10

Ampliação da rede de internet.

5.10.1 Objetivos específicos

Disponibilizar acesso à internet de qualidade a toda a comunidade escolar como meio de qualificação do processo ensino e aprendizagem.

5.10.2 Período

A ação será executada no período de 2 anos.

5.10.3 Público alvo

O público alvo será a comunidade escolar.

5.10.4 Recurso

Os recursos utilizados para a ação serão através de rifas, festas, PDDE e arrecadação da APP.

5.10.5 Responsáveis pela ação

O responsável por essa ação será a comunidades escolar e APP.

5.11 AÇÃO 11

Reivindica ação de apoio junto aos Órgãos Competentes para acelerar a construção de um novo prédio escolar.

5.11.1 Objetivos específicos

Evidenciar as dificuldades atuais da escola e pleitear um ambiente escolar adequado com salas de aula suficientes, laboratórios, ginásio de esportes, refeitório, estacionamento e acessibilidade arquitetônica.

5.11.2 Período

A ação será executada no período de 2 anos.

5.11.3 Público alvo

O público alvo será a comunidade escolar.

5.11.4 Recurso

Os recursos utilizados para a ação serão através das verbas Federais, estaduais e municipais.

5.11.5 Responsáveis pela ação

O responsável por essa ação será o gestor da Unidade Escolar.

5.12 AÇÃO 12

Agilizar a documentação do terreno comprado para a construção da escola.

5.12.1 Objetivos específicos

Buscar todos os apoios necessários para ter em mãos os documentos do terreno onde será construído o novo prédio.

5.12.2 Período

A ação será executada no período de 2 anos.

5.12.3 Público alvo

O público alvo para essa ação será a comunidade escolar.

5.12.4 Recurso

Os recursos utilizados para a ação serão através das verbas Federais, estaduais e municipais.

5.12.5 Responsáveis pela ação

O responsável por essa ação será o gestor da Unidade Escolar.

5.13 AÇÃO 13

Mobilização da APP e Conselho Deliberativo na busca de recursos para climatizar os ambientes da escola.

5.13.1 Objetivos específicos

Disponibilizar um ambiente escolar mais confortável, garantindo assim um melhor aprendizado.

5.13.2 Período

A ação será executada no período de 2 anos.

5.13.3 Público alvo

O público alvo será a comunidade escolar.

5.13.4 Recurso

Os recursos utilizados para a ação serão através da APP e comunidade escolar.

5.13.5 Responsáveis pela ação

O responsável por essa ação serão a APP, conselhos e equipe gestora.

5.14 AÇÃO 14

Visitação nas empresas e famílias da comunidade para angariar recursos para a aquisição de ar condicionado para todos os ambientes da escola.

5.14.1 Objetivos específicos

Disponibilizar um ambiente escolar mais confortável, garantindo assim um melhor aprendizado.

5.14.2 Período

A ação será executada durante 2 anos.

5.14.3 Público alvo

O público alvo será a comunidade escolar.

5.14.4 Recurso

Os recursos utilizados para a ação serão através de empresas e comunidade escolar.

5.14.5 Responsáveis pela ação

O responsável por essa ação serão a APP, conselhos e equipe gestora.

5.15 AÇÃO 15

Prestações de contas realizadas no prazo para que a escola não perca nenhum recurso financeiro.

5.15.1 Objetivos específicos

Administrar, com a participação de professores, pais, funcionários e direção, as verbas recebidas, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola pública de qualidade.

5.15.2 Período

A ação será executada no período de 2 anos.

5.15.3 Público alvo

O público alvo será a comunidade escolar.

5.15.4 Recurso

Os recursos utilizados para a ação serão através da APP e PDDE.

5.15.5 Responsáveis pela ação

O responsável por essa ação serão a Gestão, Equipes Pedagógica e Administrativa, Professores, APP, Conselho Deliberativo.

5.16 AÇÃO 16

Elaboração de planilha de controle de uso de materiais; Campanhas de conscientização e economia de água, telefone e energia elétrica.

5.16.1 Objetivos específicos

Conscientizar e monitorar o uso de materiais, evitando desperdícios.

5.16.2 Período

A ação será executada no período de 1 ano.

5.16.3 Público alvo

O público alvo serão os alunos e funcionários.

5.16.4 Recurso

Os recursos utilizados para a ação serão através de vídeos e palestras.

5.16.5 Responsáveis pela ação

O responsável por essa ação serão Gestão, Equipes Pedagógica e Administrativa, Professores, APP, Conselho Deliberativo.

6 AVALIAÇÃO DO PLANO

O planejamento é um dos elementos que compõem a especificidade do trabalho do gestor escolar. O trabalho pedagógico ganha materialidade nas ações que o viabiliza. No plano de ação da escola e do currículo, no processo de ensinar e aprender e na avaliação do trabalho realizado, seja com relação ao conjunto da escola, seja com relação à avaliação dos resultados, devemos repensar as práticas, reavaliar constantemente o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, pela flexibilidade de adaptação que o mesmo requer. Sendo assim, a gestão compromete-se juntamente com a comunidade escolar (APP, Conselho Escolar, Alunos, Professores, Funcionários e pais) garantir o princípio democrático de igualdade de condições de acesso e de permanência na escola e desenvolver uma educação de qualidade em seus diferentes níveis de ensino, vedada qualquer forma de discriminação e segregação.

Este Plano de Gestão Escolar foi elaborado a partir do mapeamento de todas as condições concretas do estabelecimento de ensino e da comunidade escolar, levando continuamente os dados referentes ao perfil cultural, social e econômico da comunidade atendida. Partindo do pressuposto de que as propostas elencadas nesse Plano de Gestão Escolar contemplam as exigências e necessidades visíveis para o bom funcionamento desta unidade escolar, cabe a utilização permanente de práticas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que planejar é deixar de improvisar, é pensar qual é o melhor caminho a seguir e onde se pretende chegar. O Planejamento da gestão escolar inclui tanto a previsão das atividades em face dos objetivos propostos quanto a sua revisão e adequação ao longo do processo.

Os dados apresentados neste plano de gestão confirmam a necessidade de investimentos substanciais para melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem na educação básica, que tem a função de garantir condições para que o aluno construa instrumentos que o capacitem para um processo de educação permanente. Desta forma, a escola organiza, orienta e abre oportunidades para que os alunos aprendam de forma crítica e construtiva.

É importante salientar que direção, professores, funcionários, equipe pedagógica, pais e alunos formam uma comunidade onde o espírito de diálogo e cooperações possibilitam a realização das transformações que a realidade requer.

REFERÊNCIAS

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral, p.119,2013.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral,2013.

GARCIA, Jemina G. B. Cavalcante, **Uma Construção de Gestão Participativa no Âmbito Escolar**, Gestão em Rede, Curitiba, nº 87, p 8 a 10, agosto,2008.

GRAMSCI, A. **A concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil**. São Paulo: Papirus, 1990.

NOVELLI, P. G. A., PIRES, M.F.C. **A dialética na sala de aula**. Botucatu: UNESP, 1996.

OIZERMAN, T. **Problemas de História da Filosofia**. Lisboa: Livros Horizonte, 1973.

PIRES, M.F.C. **O materialismo histórico dialético e a educação**. Botucatu: UNESP, 1997.

Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Temas Multidisciplinares. - - Florianópolis: COGEN, 1998, pg. 11, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Obras Escolhidas**, Vol. III. Madrid: Visor, 1995.

SIELSKI,org, **Conselho de Classe Participativo é Porta de Entrada da Comunidade na Gestão Democrática**, Gestão em Rede, Curitiba, nº 88, p 8 a 9, setembro, 2008.